



A Indústria de Informática/Hardware do RS: caracterização, evolução recente e perspectivas

Grupo Temático de Informática/COINFRA
Federação da Indústria do Rio Grande do Sul- FIERGS





A Indústria de Informática/Hardware do RS

Cadeia principal: Identificadas 37 empresas

Cadeias auxiliares: em torno de 200 empresas

(partes, peças, plásticos, metalúrgicos, embalagens, serviços, etc)

Segmentos da Cadeia Principal:

- Automação bancária;
- Automação comercial;
- Automação industrial;
- Automação predial;
- Automação visual;
- Computadores;
- Comunicação de dados;
- Telecomunicações;
- Controladores e medidores de energia;
- Controladores de processos de acesso;
- Eletrônica embarcada;
- Entretenimento;
- Equipamentos de segurança no trânsito;
- Montagem de Placas



A Indústria de Informática/Hardware do RS

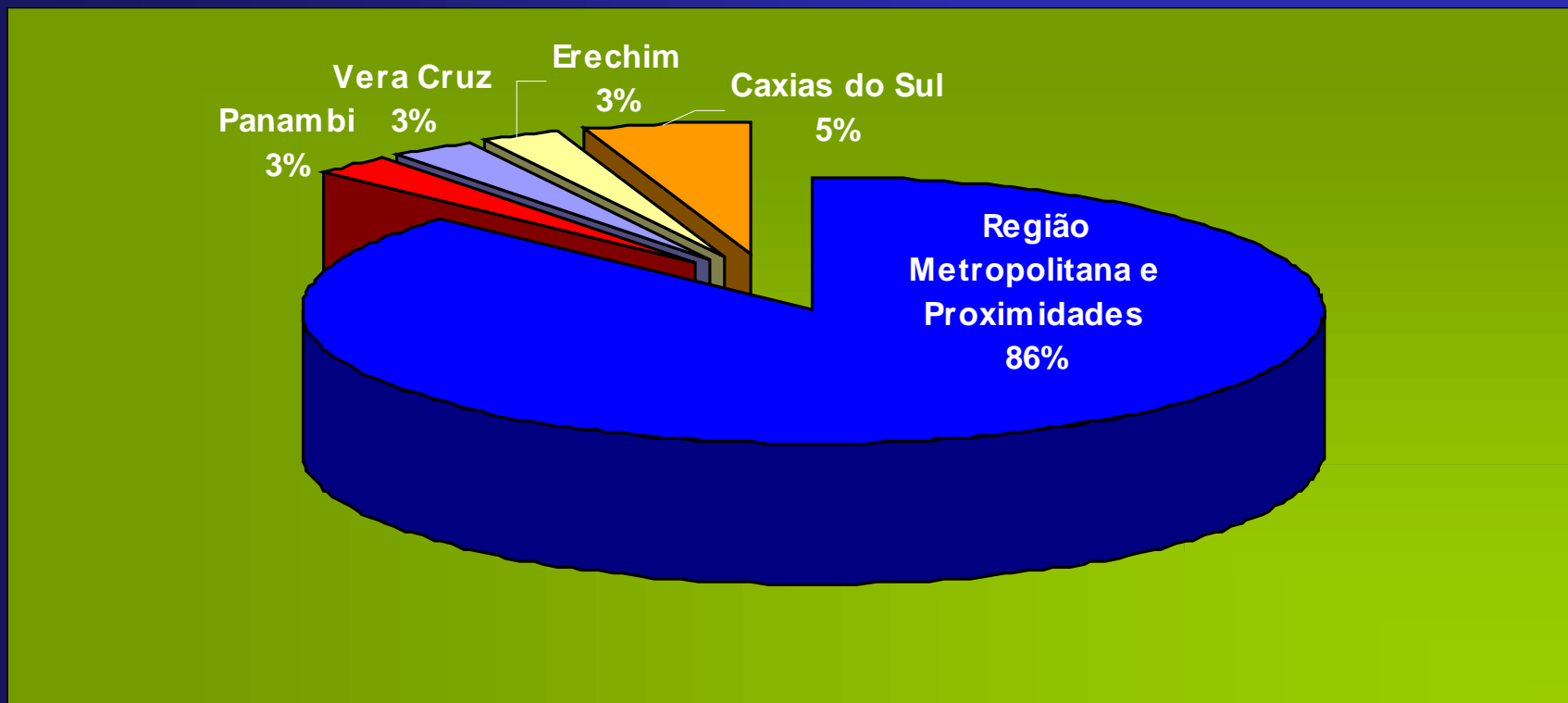
Empresas da Cadeia Principal

- Actia
- Aeromot
- Altus
- BCM
- CS Ind. Eletrônica
- Chronos
- Coester
- CP Eletrônica
- Datacon
- Dell
- Digicon
- Digistar
- Digitel
- Dimelthoz
- ELO
- Exatron
- Fockink
- Full Gauge
- Ibracon
- JIW
- Johnson Controls
- Kopp
- Menno
- Metriker
- Microhard
- NBN Automação
- Novus
- Parks
- Passo
- Perto
- PKR
- Ponfac S/A
- Schalter
- Selenium S/A
- Teikon
- Trafo
- Urano



A Indústria de Informática/Hardware do RS

Localização das empresas da cadeia principal





A Indústria de Informática/Hardware do RS

Empresas da Cadeia Principal

- **Valor das vendas (2003)R\$ 513,2 milhões**
- **Participação das vendas RS/BR (2002)..... 3,7%**
- **Participação da Ind. da Informática gaúcha no PIB do RS (2003)..... 0,3%**
- **Participação da Ind. da Informática brasileira no PIB do Brasil 2002) 0,7%**
- **Nº de empregados das empresas da cadeia principal (2003)..... 2.841**

Observação: Não estão computados os dados da DELL



A Indústria de Informática/Hardware do RS Empresas da Cadeia Principal

**Participação das exportações gaúchas sobre as vendas
(18 empresas entrevistadas - não considera a DELL)..... 2.5%**

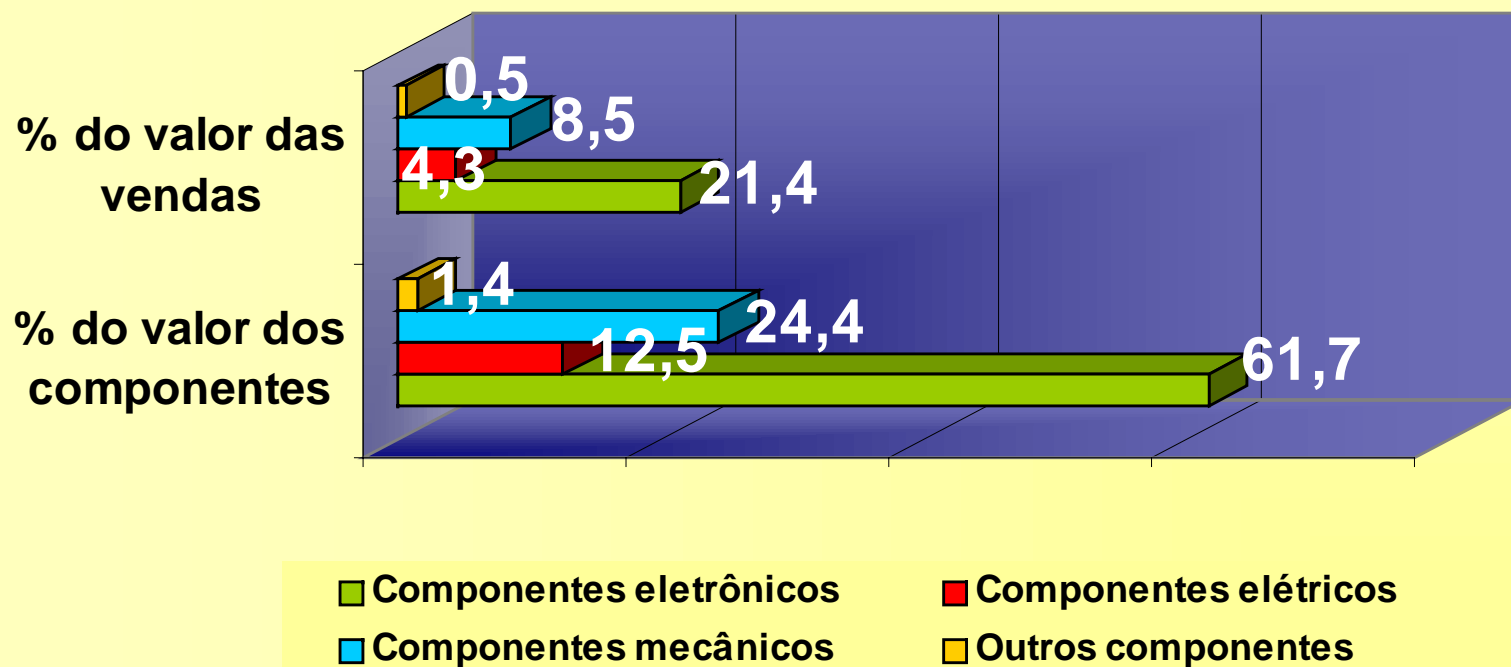
**Participação das exportações brasileiras da Ind. de
Informática sobre as vendas (2002).....3,6%**

- **A INDÚSTRIA DE INFORMÁTICA DO RS VEM FAZENDO UM ESFORÇO EXPORTADOR SIGNIFICATIVO.**
- **ALGUMAS EMPRESAS JÁ EXPORTAM MAIS DE 15% DA SUA PRODUÇÃO, PARA A AMÉRICA LATINA, ESTADOS UNIDOS, EUROPA E ORIENTE MÉDIO.**
- **EMPRESAS GAÚCHAS JÁ TÊM PRODUTOS LICENCIADOS NO EXTERIOR**



A Indústria de Informática/Hardware do RS

Percentual dos componentes no valor das vendas



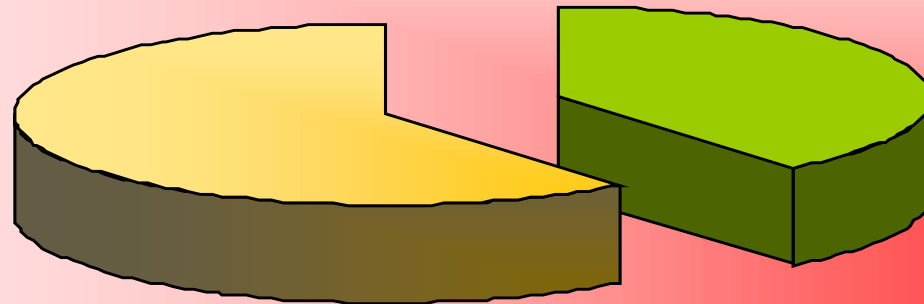
Observação: Não estão computados os dados da DELL



A Indústria de Informática/Hardware do RS

Origem dos componentes utilizados

■ Importações
61%



■ Produção
doméstica
39%

Produção doméstica

17% são oriundas do RS
16,3 são de São Paulo
demais Estados: 5,8

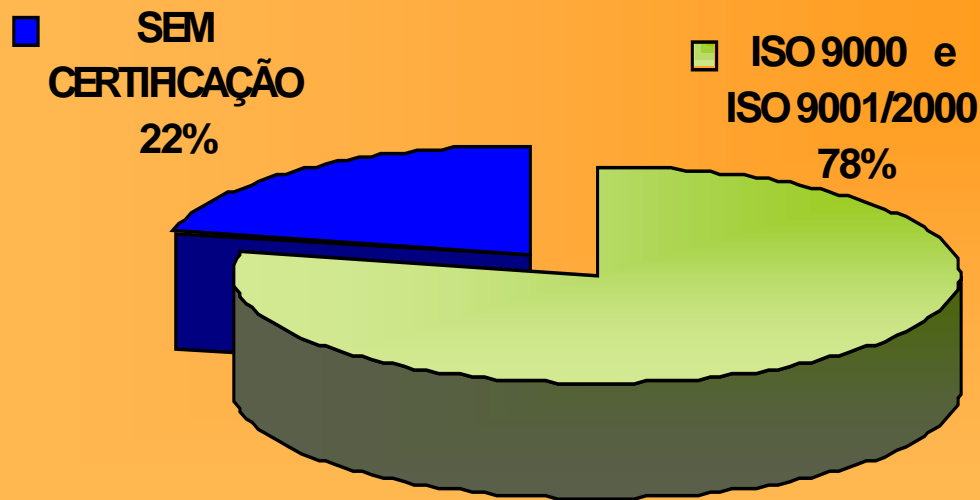
Importações:

49,1 - importações diretas
11,8 - nacionalizadas



A Indústria de Informática/Hardware do RS

Empresas de grande capacidade tecnológica, com fortes investimentos em programas de qualidade e certificações





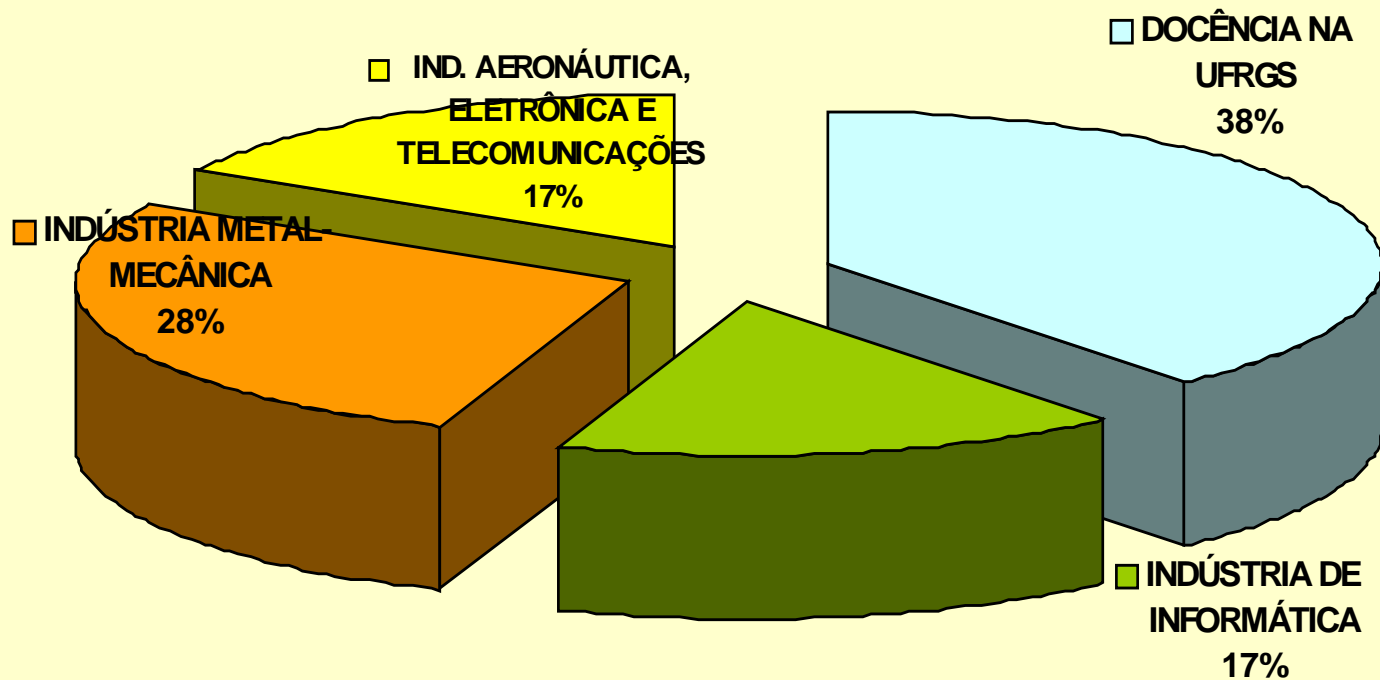
Perfil das empresas

- **EMPRESAS COM UMA MÉDIA DE 21 ANOS, O QUE PARA O SETOR DE INFORMÁTICA REPRESENTA UMA INDÚSTRIA JÁ CONSOLIDADA;**
- **EMPREENDEDORES JOVENS, COM IDADE MÉDIA DE 46 ANOS;**
- **CORPO DIRETIVO E COLABORADORES COM ALTO NÍVEL DE INSTRUÇÃO;**
- **MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TECNOLOGIA AVANÇADA;**
- **GRANDE INVESTIMENTO EM DESENVOLVIMENTO.**



A Indústria de Informática/Hardware do RS

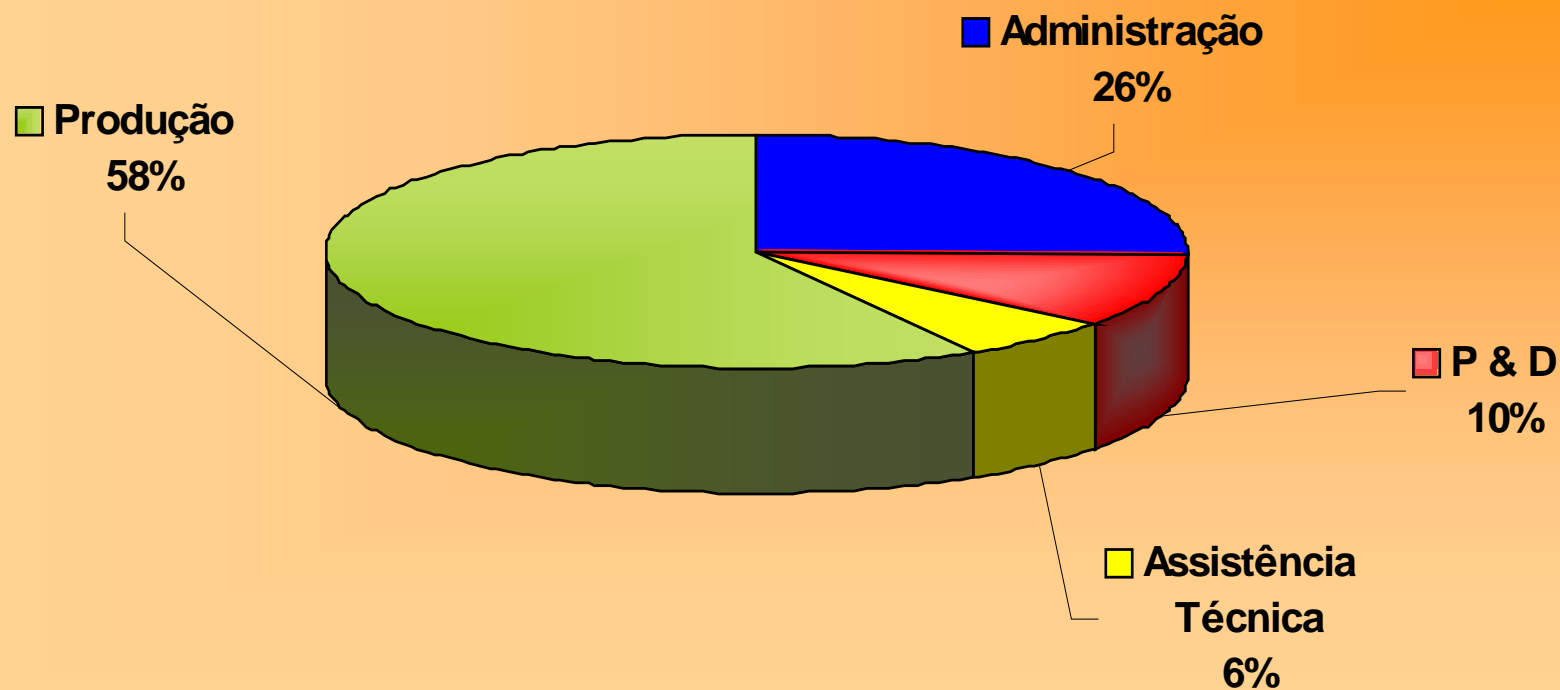
Origem dos Empresários





A Indústria de Informática/Hardware do RS

Recursos Humanos





O AMBIENTE COMPETITIVO DO RS

A Percepção da Indústria

Na avaliação dos empresários o estado encontra-se bem posicionado com relação ao ambiente econômico

A oferta de recursos humanos: média 7,0

A infra estrutura tecnológica e de R & H:

- **Universidades: média 7,0**
- **Laboratórios de teste e análises: média 6,3**
- **Senai: 8,0**

A infra estrutura econômica :

- **Transportes: média 6,9**
- **Energia: média 7,5**
- **Telecomunicações: 7,6**



O CONTEXTO COMPETITIVO SETORIAL

A percepção da indústria sobre políticas públicas e acordos de livre comércio

- as perspectivas macroeconômicas e setoriais, em geral, são boas;
- forte penalização do setor produtivo imposta pelo chamado *Custo Brasil*, destacando-se a elevada carga tributária e as carências nas infra-estruturas econômica e social, colocando a empresa brasileira em desvantagem na competição internacional.
- indispensável a ação do Estado através de políticas industriais ativas. De um modo geral, é considerada adequada a Lei de Informática, embora sempre tenha espaço para aperfeiçoamentos;
- Com relação a ALCA e EU a posição predominante é de cautela, mas há também posicionamentos mais nos extremos: dos que não temem a liberalização comercial completa e dos que a vêem como uma forte ameaça.



A PERCEPÇÃO SOBRE A ZONA FRANCA DE MANAUS

Entendimento predominante de que é prejudicial aos interesses do País, e que os seus incentivos devem ser **redirecionados para a exportação.**

Os incentivos concedidos fariam sentido se não penalizassem as empresas nacionais na **competição dentro do próprio mercado doméstico.**

Os empregos são confiscados dos brasileiros em prol dos trabalhadores de outros países. (projeto, industrialização e matéria-prima). Em Manaus, **as empresas** são meras montadoras, **não investem em desenvolvimento;**

As renúncias tributárias brasileiras aumentam a receita de outros países. **Empregos** criados no exterior **são confiscados dos trabalhadores brasileiros qualificados**, que fabricam produtos da mesma qualidade e performance, a custos inferiores.



A PERCEPÇÃO SOBRE A AÇÃO DO GOVERNO **avaliação e sugestões de políticas**

- **Opinião unânime de que o País necessita atrair investimentos nas áreas de alta tecnologia, seja para substituir importações, seja para criar capacidade exportadora em setores como componentes microeletrônicos, química fina, *software* e bens de capital.**
- **Será necessário mobilizar instrumentos de financiamento e crédito, com redução de custos de capital, instituir novas formas de suporte à inovação, estabelecer forte coordenação “intra-cadeias” e, no plano local, fortalecer Arranjos Produtivos Locais, bem como dar suporte ao comércio exterior e à internacionalização das empresas nacionais, moldando parcerias com as empresas estrangeiras.**



A respeito do adensamento da cadeia produtiva do RS - a ação do Governo Estadual

- **Unanimidade por parte dos empresários entrevistados sobre a necessidade do adensamento local da cadeia produtiva para elevar a competitividade da Indústria de Informática do RS, como é o caso dos componentes microeletrônicos, e de investimentos nos segmentos em que a produção local não é internacionalmente competitiva.**
- **Nenhum *player* que tenha o domínio de grandes escalas de mercado vai se estabelecer no RS baseado apenas nas suas atuais vantagens locacionais - que não são suficientes para compensar as desvantagens (distância dos grandes centros de consumo, altos tributos, tamanho do mercado, localização menos atrativa do que outras como México e países da Ásia). Por esse motivo, investimentos em vazios só serão viáveis em projetos exportadores, implicando em uma política ativa do Governo Estadual.**